



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO**



**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO E DOUTORADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO**

**MAGDA REGIANE SOUSA LIMA
LUCIANA SEDANO DE SOUZA**

SEQUÊNCIA DIDÁTICA:

slam e manifesto como práticas de argumentação e agência social no Ensino Médio

**ILHÉUS – BAHIA
2026**

**MAGDA REGIANE SOUSA LIMA
LUCIANA SEDANO DE SOUZA**

SEQUÊNCIA DIDÁTICA:

slam e manifesto como práticas de argumentação e agência social no ensino médio

Produto educacional da pesquisa **Argumentação como prática social**: o trabalho docente e a construção da educação crítica no Ensino Médio, apresentado ao Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Educação- PPGE, da Universidade Estadual de Santa Cruz, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestra em Educação.

Linha de pesquisa 1: Formação de professores e práticas pedagógicas.

Orientadora: Luciana Sedano de Souza

L732

Lima, Magda Regiane Sousa.

Sequência didática: *slam* e manifesto como prática de argumentação e agência social no ensino médio / Magda Regiane Sousa Lima. – Ilhéus, BA: UESC, 2026.

39f. : il.

Produto educacional desenvolvido como parte da dissertação de mestrado apresentado ao Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação da Universidade Estadual de Santa Cruz.

Inclui referências.

1. Prática de ensino. 2. Narrativa oral. 3. Língua portuguesa – Escrita. 4. Material didático. I. Título.

CDD 371.3

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	05
2 JUSTIFICATIVA TEÓRICA E METODOLÓGICA	07
3 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CENÁRIO EDUCACIONAL DO SUL DA BAHIA	09
4 APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA	10
5 PROGRESSÃO PEDAGÓGICA DA SEQUÊNCIA	13
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	38
REFERÊNCIAS	39

1 INTRODUÇÃO

O ensino do texto argumentativo no Ensino Médio tem sido, historicamente, associado à preparação dos estudantes para exames externos, especialmente o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Embora essa perspectiva tenha contribuído para o fortalecimento de práticas voltadas ao desenvolvimento da escrita formal, observa-se que, muitas vezes, o trabalho com a argumentação permanece restrito ao domínio estrutural do texto, distanciando-se das práticas sociais de uso da linguagem e das experiências vividas pelos estudantes.

Nesse contexto, torna-se necessário ampliar as possibilidades pedagógicas relacionadas ao ensino da argumentação, compreendendo-a como prática social que possibilita a construção de posicionamentos críticos e a participação ativa dos sujeitos na sociedade. Tal perspectiva exige a construção de propostas pedagógicas que articulem linguagem, experiência social e formação cidadã.

Esta sequência didática (SD) foi elaborada em colaboração com uma professora do componente curricular Língua Portuguesa, que leciona também o Laboratório de Redação. As discussões em torno das dificuldades dos estudantes na elaboração de um repertório sociocultural dentro do texto argumentativo, bem como a evidência de práticas pedagógicas exitosas que promoveram maior autonomia e posicionamento dos discentes, motivou-nos a pensar uma SD que conduza os estudantes a produzirem conhecimento a partir da sua própria realidade, assumindo uma postura crítica, política e ética diante dos problemas sociais vivenciados no seu entorno.

Além disso, na experiência relatada pela docente, houve uma mudança considerável no engajamento do estudante e na postura da turma, o que mostra que, ao falar de sua realidade na poesia de *slam*, o estudante em questão provocou identificação e empatia no coletivo, o que reitera o caráter transformador que a argumentação provoca. Naquele momento, ele não era um só sujeito, mas a representação de outras tantas vozes silenciadas no ambiente escolar e fora dele. Nesse sentido, defendemos a argumentação como um processo intrínseco à agência social, já que é a partir da prática e mobilização coletiva que se produz mudanças significativas no contexto desses sujeitos (Azevedo, 2025).

Diante dessa demanda, este produto educacional representa uma possibilidade de desenvolvimento da argumentação por meio do trabalho com os gêneros discursivos ‘poesia de *slam*’ e ‘manifesto social’. A proposta fundamenta-se na compreensão de que a produção textual pode constituir-se como espaço de expressão identitária, construção coletiva de sentidos e intervenção social. Destacamos que a carga horária de desenvolvimento de cada momento

representa apenas uma sugestão, podendo o professor adaptar de acordo com o contexto e a necessidade de cada turma. Salientamos também que a nossa intenção foi a de construir uma proposta para fomentar o trabalho com a agência social a partir de gêneros discursivos que envolvam reflexão e construção coletivas, complementando o trabalho do professor e contribuindo para que a formação dos agentes envolvidos na proposta se configure numa formação crítica e emancipatória.

2 JUSTIFICATIVA TEÓRICA E METODOLÓGICA

A presente proposta pedagógica fundamenta-se na concepção de sequência didática desenvolvida por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), entendida como um conjunto organizado e progressivo de atividades estruturadas em torno de um gênero discursivo, com o objetivo de favorecer sua apropriação pelos estudantes. Nessa perspectiva, o ensino sistemático dos gêneros contribui para o desenvolvimento das capacidades de linguagem necessárias à participação nas diferentes esferas da vida social.

Essa orientação articula-se à concepção bakhtiniana de gêneros discursivos, compreendidos como formas relativamente estáveis de enunciados que se constituem nas diversas esferas da atividade humana (Bakhtin, 2003). Ensinar um gênero, portanto, implica considerar suas condições de produção, circulação e interlocução, reconhecendo a linguagem como prática social situada histórica e culturalmente.

No campo da argumentação, a proposta apoia-se na noção de argumentação emancipadora desenvolvida por Azevedo e Piris (2023), que a compreendem como prática social engajada, vinculada à experiência concreta dos sujeitos e à problematização da realidade. Nessa abordagem, argumentar ultrapassa a dimensão estrutural do texto e configura-se como exercício de agência social, isto é, como forma de posicionamento crítico diante das questões coletivas. Tal entendimento dialoga com a pedagogia crítica de Freire (1996), ao conceber a educação como processo voltado à construção da consciência social e à ação transformadora, bem como com a perspectiva de hooks (2020), que defende a educação como prática de liberdade ancorada no diálogo e na valorização das experiências dos estudantes.

Em consonância com a Competência Geral 7, da BNCC,

argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta (Brasil, 2018, p. 9).

Que orienta o desenvolvimento da capacidade de argumentar de maneira ética, fundamentada e socialmente responsável, a sequência mobiliza ações como analisar, problematizar, posicionar-se, defender pontos de vista, dialogar, propor soluções e intervir socialmente. A centralidade desses verbos evidencia a compreensão da linguagem como prática cidadã e reforça o compromisso com a formação ética e democrática.

A proposta também se fundamenta na concepção do professor como agente de letramento (Kleiman, 2006), entendendo o docente como participante das práticas sociais de leitura e de escrita que ultrapassam o espaço estritamente escolar. Nessa perspectiva, o ensino de gêneros não se restringe ao domínio formal de estruturas textuais, mas cria condições para que os estudantes (e os professores) participem de eventos reais de circulação discursiva, fortalecendo sua autonomia e autoria.

Embora mantenha a organização progressiva em torno de gêneros discursivos, inicialmente a poesia *slam* e, posteriormente, o manifesto social, a sequência realiza uma ampliação desse percurso, visto que os gêneros aqui abordados representam uma das etapas estruturantes orientadas para a ação social concreta. O ponto culminante do trabalho não se limita à produção do *slam* e do manifesto como exercício escolar, mas envolve sua circulação efetiva em espaços públicos, como a rede social institucional, a praça do bairro e eventos da escola.

Esse movimento não representa uma superação do modelo clássico de sequência didática, mas uma ampliação de seu alcance formativo. Ao articular o ensino sistemático dos gêneros à vivência concreta da argumentação como intervenção pública, a proposta evidencia que a aprendizagem se consolida quando o discurso assume destinatários reais e se insere nas práticas sociais. Desse modo, a sequência contribui para a construção autônoma do pensamento crítico, diretriz presente nos editais do PNLD, e compreende a argumentação não apenas como conteúdo curricular, mas como prática social situada, participativa e transformadora (Azevedo, 2025).

Metodologicamente, a sequência organiza-se em movimentos formativos progressivos que partem da expressão individual, representada pela produção de poesia de *slam*, avançam para o reconhecimento coletivo das experiências sociais e culminam na produção colaborativa e divulgação de manifestos sociais. Essa progressão busca favorecer o desenvolvimento da argumentação como prática social concreta, promovendo, assim, o engajamento dos estudantes em práticas discursivas voltadas à intervenção social.

3 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CENÁRIO EDUCACIONAL DO SUL DA BAHIA

A construção desta proposta pedagógica considera as especificidades socioculturais e educacionais do Sul da Bahia, região marcada por grande diversidade cultural, histórica e econômica, bem como por desigualdades sociais que impactam diretamente o contexto escolar.

As escolas públicas da região atendem, em grande parte, estudantes provenientes de comunidades que enfrentam desafios relacionados ao acesso a políticas públicas, à infraestrutura urbana e às oportunidades educacionais. Tais fatores influenciam o processo de ensino e aprendizagem, exigindo a construção de práticas pedagógicas que dialoguem com as realidades vividas pelos estudantes.

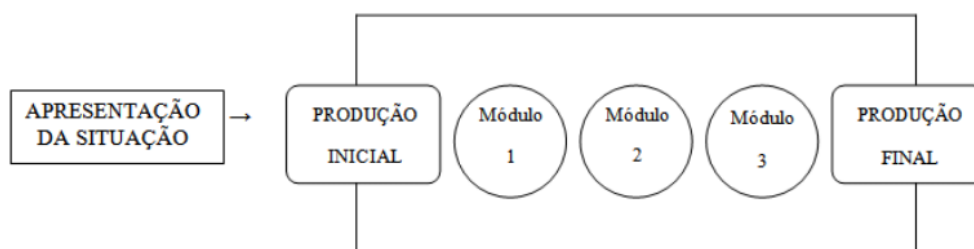
Nesse contexto, o trabalho com a argumentação assume papel fundamental na formação dos sujeitos, possibilitando que os estudantes reflitam criticamente sobre as problemáticas sociais que atravessam suas vivências e desenvolvam competências discursivas necessárias à participação social.

Além disso, a proposta dialoga com as diretrizes educacionais contemporâneas que enfatizam a valorização das práticas culturais juvenis e dos multiletramentos, reconhecendo manifestações culturais como a poesia de *slam* como espaços legítimos de produção discursiva e construção identitária.

Ao integrar práticas culturais contemporâneas e gêneros discursivos socialmente engajados, esta sequência didática busca contribuir para a construção de práticas pedagógicas contextualizadas, capazes de fortalecer a agência social e o pensamento crítico desses estudantes.

4 APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

A presente proposta pedagógica fundamenta-se na concepção de Sequência Didática sistematizada por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), que compreende o ensino de gêneros discursivos como um processo organizado em etapas articuladas, voltadas ao desenvolvimento progressivo das capacidades de linguagem dos estudantes. Segundo os autores, a sequência didática estrutura-se a partir da apresentação da situação comunicativa, seguida de módulos de aprendizagem que focalizam aspectos específicos do gênero, culminando em uma produção final socialmente situada. O esquema apresentado, a seguir, sintetiza essa organização teórica, que orienta a construção da proposta desenvolvida neste trabalho.



Fonte: Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004).

Com base no modelo de Sequência Didática proposto por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), estruturou-se a presente proposta pedagógica em etapas articuladas que contemplam a apresentação da situação comunicativa, o desenvolvimento de módulos de aprendizagem e a produção final socialmente situada. O Quadro 1, a seguir, sintetiza a organização da progressão pedagógica, evidenciando a articulação entre análise crítica da realidade, construção da autoria e produções textuais argumentativas como prática de intervenção social.

Quadro 1 - Organização da sequência didática

Continua...

Etapa	Foco	Objetivo central	Atividades principais	Produto	Etapa
Apresentação da Situação (2 aulas)	Problematização social	Refletir sobre desigualdade e meritocracia	Leitura de relatos contrastantes; debate sobre oportunidades e Enem	Discussão argumentativa inicial	Apresentação da Situação (2 aulas)

Etapa	Foco	Objetivo central	Atividades principais	Produto	Etapa
Módulo 1 - Investigação Social e Consciência Cidadã (4 aulas)	Leitura crítica de dados	Desenvolver análise de indicadores sociais	Análise de gráficos (IBGE); comparação de dados; pesquisa de dados locais	Painel com frases de denúncias + comparação nacional/local	Módulo 1 - Investigação Social e Consciência Cidadã (4 aulas)
Módulo 2 - Voz Individual e Identidade Social (6 aulas)	Autoria e oralidade	Expressar posicionamento por meio do <i>slam</i>	Análise de performances; produção de poesia <i>slam</i> ; roda de <i>slam</i> ; painel temático coletivo	Performances de <i>slam</i> + painel de temas recorrentes	Módulo 2 - Voz Individual e Identidade Social (6 aulas)
Módulo 3 - Voz Coletiva e Intervenção Social (6 aulas)	Argumentação e cidadania	Produzir texto de intervenção social	Escolha do problema; pesquisa local; análise de direitos (CF e ECA); leitura de manifesto; planejamento, produção, reescrita e circulação	Manifesto social coletivo	Módulo 3 - Voz Coletiva e Intervenção Social (6 aulas)
Produção Final (2 aulas)	Circulação social	Vivenciar escrita como prática social	Divulgação do manifesto (evento, redes, comunidade)	Manifesto publicado	Produção Final (2 aulas)
Avaliação	Processual e formativa	Acompanhar progressão discursiva	Participação, argumentação, autoria, engajamento social	Progressão crítica e discursiva	Avaliação

Fonte: Elaborado pelas autoras (2026).

1 **Tema gerador:** Juventudes, direitos sociais e desigualdades locais.

2 **Público-alvo:** Estudantes do 2º e 3º anos do Ensino Médio.

3 **Tempo estimado:** 18 a 20 aulas.

4 **objetivos**

Geral

Desenvolver a argumentação como prática social por meio da expressão das vivências juvenis, da produção coletiva e circulação de gêneros discursivos orais e escritos fundamentados em direitos cidadãos.

Específicos

- Articular vivências pessoais a contextos socioculturais amplos, utilizando a narrativa oral como ferramenta de autoconhecimento e intervenção social;
- Reconhecer e assumir o próprio lugar de fala, manifestando uma identidade discursiva autônoma que considere a ética, a estética e a diversidade de perspectivas em circulação;
- Relacionar problemas sociais a direitos constitucionais e ao Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA);
- Conhecer e empregar estratégias persuasivas e operadores argumentativos em textos multimodais, fundamentando o posicionamento em evidências e refutando contra-argumentos de forma ética.

5 PROGRESSÃO PEDAGÓGICA DA SEQUÊNCIA

APRESENTAÇÃO DA SITUAÇÃO

Leiam os relatos a seguir:

- **Relato 1:** Um estudante que acorda às 5h, pega dois ônibus lotados, estuda em escola com estrutura precária e trabalha à tarde para ajudar em casa.
- **Relato 2:** Um estudante que mora próximo à escola, tem acesso à internet rápida, aulas de reforço, intercâmbio e tempo exclusivo para estudo.

Agora discutam, em grupo, o que a rotina apresentada revela sobre a cidade e sobre as oportunidades disponíveis.

Refletam se o esforço individual é suficiente para explicar as diferenças e identifiquem fatores sociais que influenciam essas trajetórias. Participem do debate coletivo, apresentem argumentos fundamentados e ouçam as opiniões dos colegas com respeito. Considerem as seguintes questões como norteadoras da discussão:

- O que essas rotinas revelam sobre a cidade? *Espera-se que os estudantes percebam que a cidade apresenta desigualdades sociais marcantes, com acesso muito diferente a transporte, educação, tempo e recursos.*
- As oportunidades são iguais? *Espera-se que respondam que não, pois os dois estudantes vivem realidades muito distintas, com acesso desigual a condições de estudo e de desenvolvimento.*
- O esforço individual explica tudo? *Espera-se que os estudantes reconheçam que somente o esforço individual não determina a ascensão social, pois fatores externos influenciam fortemente as oportunidades e os resultados.*
- Que fatores sociais aparecem nessas histórias?

Fatores que podem ser identificados pelos estudantes:

- condição econômica;
- acesso à educação de qualidade;
- transporte;
- tempo disponível para estudo;
- necessidade de trabalhar;
- acesso à tecnologia.

Habilidades

EM13LP01 - Analisar discursos em diferentes contextos, considerando condições de produção e circulação.

EM13LP02 - Estabelecer relações entre textos e contextos socioculturais.

EM13LP03 - Analisar efeitos de sentido decorrentes de escolhas linguísticas.

EM13LP05 - Analisar estratégias argumentativas em textos de diferentes gêneros.

AMPLIAÇÃO DA DISCUSSÃO: Se ambos fizerem o Enem, competirão em igualdade de condições? Por quê?

Professor, apresente os dois relatos de forma expressiva, garantindo que os estudantes compreendam as condições descritas em cada situação. Divida a turma em dois grupos e oriente que cada um analise criticamente as rotinas apresentadas, relacionando-as a fatores sociais, econômicos e estruturais da cidade. Durante a discussão, estimule a reflexão sobre desigualdade de oportunidades, evitando explicações simplistas baseadas apenas no esforço individual. Na ampliação do debate, conduza a problematização sobre igualdade de condições no Enem, incentivando argumentações fundamentadas e respeitadas, com escuta ativa entre os grupos.



INVESTIGAÇÃO SOCIAL E CONSCIÊNCIA CIDADÃ: o que os gráficos revelam?

Observem atentamente o gráfico, identificando título, fonte, período e variáveis apresentadas. Analisem a relação entre renda e acesso à educação, destacando diferenças e possíveis desigualdades. Registrem as principais conclusões do grupo, justificando suas interpretações com base nos dados.

Professor, apresente o gráfico contextualizando a fonte e o período dos dados, destacando a importância da leitura crítica de informações estatísticas. Oriente os estudantes a observar título, eixos, legendas e unidades de medida antes de interpretar os números. Conduza a análise por meio de perguntas problematizadoras, incentivando que relacionem renda e escolaridade às desigualdades estruturais do país. Estimule que fundamentem suas interpretações com base nos dados apresentados, evitando generalizações.

Habilidades

EM13LP26 - Relacionar textos e documentos legais e normativos de âmbito universal, nacional, local ou escolar que envolvam a definição de direitos e deveres [...]

EM13LP27 - Engajar-se na busca de solução para problemas que envolvam a coletividade, denunciando o desrespeito a direitos, organizando e/ou participando de discussões, campanhas e debates,

EM13LP30 - Realizar pesquisas de diferentes tipos (bibliográfica, de campo, experimento científico, levantamento de dados etc.), usando fontes abertas e confiáveis, registrando o processo e comunicando os resultados,

Jovens de 15 a 29 anos que estudam e trabalham no Brasil

Os dados foram repassados pelo IBGE com base no ano de 2022.

No Brasil, em 2022, havia **49,0 milhões** de pessoas de 15 a 29 anos de idade.

Dentre essas pessoas: **15,7%** (7.693.000) estavam ocupadas e estudando

Entre os jovens



Entre as pessoas de 25 a 29 anos



Disponível em: <https://g1.globo.com/ce/ceara/educacao/noticia/2023/11/17/jovens-que-estudam-e-trabalham-falam-sobre-a-rotina-para-conciliar-a-escola-e-o-emprego-a-gente-precisa-fazer-esse-sacrificio.ghtml> Acesso em: 10 fev.26.

Professor, a próxima atividade parte da temática “Desigualdade social” a partir de dados nacionais de 2024. Incentive os estudantes a analisarem esses dados de forma crítica e autônoma. As questões norteadoras são apenas sugestões que podem ser adaptadas.

Sites para acesso aos dados do IBGE: PNAD Contínua

Síntese de Indicadores Sociais

Censo Demográfico

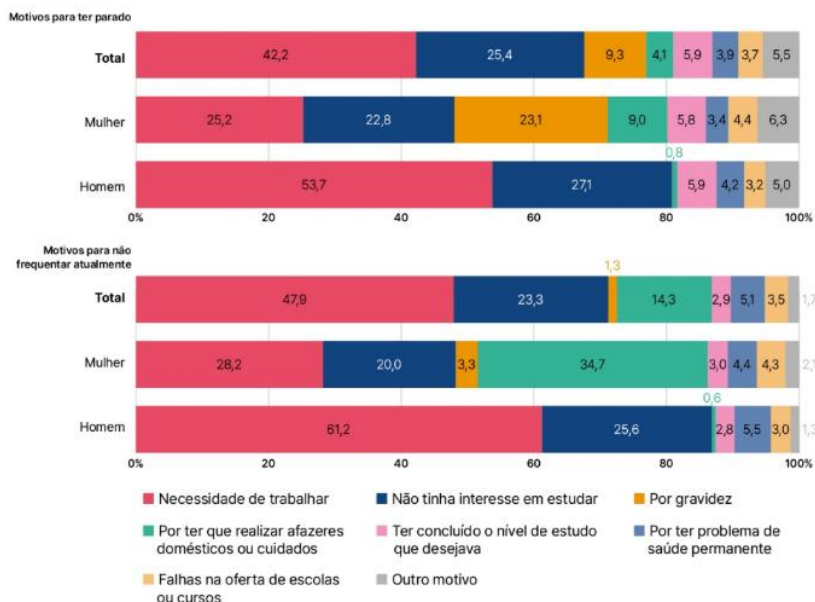
IBGE Educa (mais didático para alunos)

ATIVIDADE 1 - INTERPRETANDO A DESIGUALDADE

Reúna-se em grupo com seus colegas (grupo de 4 ou 5) e analise os dados expostos nos gráficos 1 e 2, a partir das questões norteadoras propostas.

Gráfico 1

Jovens de 15 a 29 anos de idade que não estudam e não concluíram o Ensino Médio, por principal motivo para não frequentar escola atualmente e para ter parado de frequentar (%), segundo sexo No Brasil, em 2024



Fonte: IBGE - PNAD Contínua, 2024. Rendimentos deflacionados para reais médios de 2024.

IBGE
educa

Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/materias-especiais/23113-a-educacao-no-brasil-entre-metas-e-desigualdades.html> Acesso em: 10 fev.2026.

1. Qual é o tema central do gráfico? O gráfico mostra os diferentes motivos pelos quais mulheres e homens deixam de concluir o Ensino Médio.
2. Qual é a faixa etária analisada? Jovens de 15 a 20 anos de idade
3. O gráfico diferencia quais grupos? Mulheres e homens.
4. O que significa “não estudam e não concluíram o Ensino Médio”? Significa que os grupos analisados, além de não terem concluído o Ensino Médio, também não frequentam a escola atualmente. O gráfico apresenta dados de qual ano? 2024.
5. Quais são os dois momentos analisados? (a) Motivos para parado (b) Motivos para não frequentar atualmente

❖ Retratos contrastantes

1. Qual é o principal motivo para homens terem parado de estudar?

Necessidade de trabalhar.

2. Compare o percentual de homens e de mulheres que pararam por necessidade de trabalhar.

a) Qual a diferença percentual entre eles? Enquanto 53,7% dos homens pararam de estudar por necessidade de trabalhar, apenas 25,25% das mulheres pararam pelo mesmo motivo, o que mostra uma diferença de mais de 50%.

b) O que esse dado revela sobre desigualdade de gênero no mercado de trabalho?

Professor, leve os discentes a refletirem sobre o fato de homens serem pressionados a trabalharem mais cedo, o que indica também papéis sociais diferentes atribuídos para homens e mulheres. Se possível, retorne ao gráfico para que os estudantes observem outras razões que levam as mulheres a pararem de estudar.

3. Qual o percentual de mulheres que pararam por gravidez?

O percentual de mulheres que param de estudar por gravidez é de 23,1%.

4. Esse motivo aparece para os homens?

Não.

5. O que isso revela sobre divisão de responsabilidades?

Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reflitam sobre o fato de que o papel de cuidar da família e dos filhos ainda recai, majoritariamente, sobre as mulheres, evidenciando uma divisão desigual de responsabilidades, que impacta diretamente sua trajetória escolar e oportunidades futuras.

6. Quem apresenta maior percentual de “não tinha interesse em estudar”?

Os homens.

7. Esse dado pode estar ligado a fatores sociais? Quais?

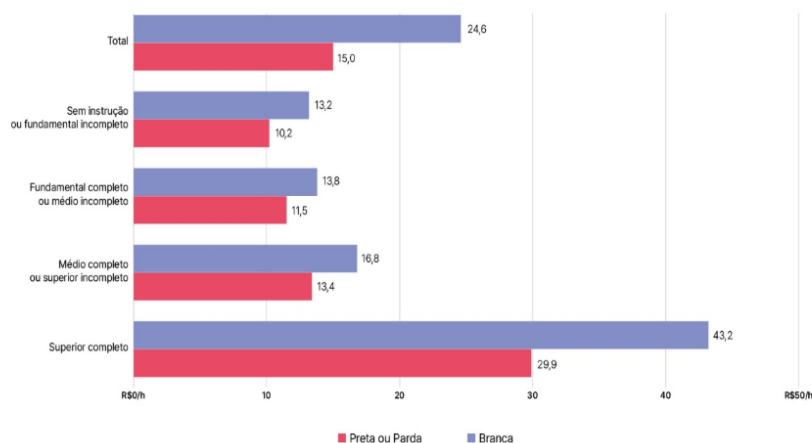
Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes avaliem esses fatores a partir de dados já analisados nesta atividade, como a pressão para ingressar cedo no mercado de trabalho, a desvalorização da escola para os homens em alguns contextos e a construção de modelos de masculinidade que afastam os estudos.

❖ Explorando os significados

1. Quais desigualdades sociais ficam mais evidentes nesse gráfico? **Desigualdades de gênero e de condições socioeconômicas, como a necessidade de cuidar dos afazeres domésticos e a gravidez, afetando, principalmente, as mulheres.**
2. Esses dados revelam problemas individuais ou estruturais? **Revelam problemas estruturais, ligados à organização da sociedade e à desigualdade de oportunidades.**
3. A escola é abandonada por escolha ou por necessidade? **Em grande parte, por necessidade, como trabalho ou responsabilidades familiares.**
4. Quem é mais prejudicado pela desigualdade educacional? **Grupos socialmente mais vulneráveis. No gráfico apresentado, as mulheres são mais prejudicadas.**

Gráfico 2

Rendimento-hora (R\$/hora) médio real de todos os trabalhos das pessoas ocupadas, por cor ou raça, segundo nível de instrução
No Brasil, em 2024



Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/materias-especiais/23113-a-educacao-no-brasil-entre-metas-e-desigualdades.html>. Acesso em: 10 fev. 2026.

1. O que está sendo medido no gráfico? **O Gráfico 2 mede a renda dos grupos de acordo com a cor/raça e o nível de escolaridade.**
2. Qual é o ano dos dados? **2024.**

3. Quais grupos raciais aparecem? O grupo de pessoas pretas ou pardas e o grupo de pessoas brancas.
4. O que significa “rendimento-hora”? A expressão “rendimento-hora” significa o valor que a pessoa recebe por cada hora trabalhada.
5. Quais são os níveis de instrução analisados? Os níveis de instrução analisados são: sem instrução ou fundamental incompleto, fundamental completo ou médio incompleto, médio completo ou superior incompleto e superior completo.
6. Qual é o rendimento médio total de pessoas brancas? As pessoas brancas têm o rendimento médio total de 24,6 reais/hora.
7. Qual é o rendimento médio total de pessoas pretas ou pardas? As pessoas pretas ou pardas possuem rendimento médio total de 15,0 reais/hora.
8. Qual é a diferença em reais? A diferença é de R\$9,60.
9. Essa diferença é pequena ou significativa? Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes considerem essa diferença significativa, uma vez que representa 39% a mais do que o valor recebido pelas pessoas pretas ou pardas.

Professor, oriente os grupos que forem trabalhar com o Gráfico 2 para que fiquem com a análise de níveis diferentes (cada nível para um grupo). Mescle também as perguntas, tanto no Gráfico 1 quanto no Gráfico 2. Assim é possível explorar melhor o texto e os diversos direcionamentos de análise de cada grupo.

❖ Retratos contrastantes

Analise os níveis de escolaridade apresentados (sem instrução, ensino fundamental completo, Ensino Médio completo e Ensino Superior completo), observando diferenças, proporções e possíveis desigualdades entre os grupos. Registrem as principais conclusões do grupo.

❖ Explorando significados

1. Mesmo com o mesmo nível de escolaridade, os rendimentos são iguais? Não.
2. Onde a diferença é maior? A diferença é maior no nível superior completo.
3. A educação elimina a desigualdade racial? Não.

4. O que o dado do Ensino Superior revela? O dado do ensino superior mostra que, mesmo com maior escolaridade, a desigualdade salarial persiste, sendo ainda mais acentuada no ensino superior.
5. O gráfico sugere que a desigualdade é apenas educacional? Não, o gráfico indica, além da escolaridade, a raça e cor como fatores de desigualdade econômica.
6. O que explica a diferença salarial mesmo com o mesmo nível de estudo? Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes apontem fatores como discriminação racial, desigualdade de oportunidades e acesso desigual a melhores empregos.
7. Esses dados indicam racismo estrutural? Justifique. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reconheçam que sim, pois a desigualdade se mantém mesmo quando as condições educacionais são semelhantes.
8. Quem se beneficia dessa estrutura? Resposta pessoal. Espera-se que identifiquem que grupos socialmente privilegiados, em especial pessoas brancas, tendem a se beneficiar.
9. A evasão escolar pode influenciar o rendimento futuro? Resposta pessoal. Espera-se que os discentes reconheçam, a partir dos dados apresentados no gráfico e do seu conhecimento de mundo, que a menor escolaridade geralmente reduz as oportunidades de renda.
10. A desigualdade começa onde: na escola ou no mercado de trabalho? Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reflitam e concluam que a desigualdade começa antes (a partir de condições socioeconômicas da família) e se reproduz tanto na escola quanto no mercado de trabalho.
11. Existe um ciclo de desigualdade? Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reconheçam que sim, pois desigualdades educacionais e sociais se reforçam ao longo do tempo, sobretudo quando fazem parte da estrutura da sociedade.

ATIVIDADE 2 - ARGUMENTANDO COM DADOS

Após a discussão em grupo, organizem as conclusões construídas a partir da análise dos dados e apresentem-nas oralmente para a turma, justificando seus argumentos com base nos números observados. Em seguida, elaborem duas frases de denúncia

utilizando o dado que o grupo considera mais alarmante. As frases devem evidenciar o problema identificado e provocar reflexão. Registrem-nas no painel coletivo da sala.

ATIVIDADE 3 - MAPEANDO DESIGUALDADES LOCAIS

Professor, esse é o momento em que os estudantes irão investigar os indicadores sociais do município onde nasceram, em que vivem ou da cidade de origem dos pais. Algumas sugestões de sites para esta pesquisa:

No site do IBGE:

- PNAD Contínua
- Síntese de Indicadores Sociais
- Censo Demográfico

Portal cidades: <https://cidades.ibge.gov.br/>

Em grupo, pesquisem os indicadores sociais da cidade em que vocês moram/nasceram ou da cidade de origem dos seus pais:

- Taxa de escolarização;
- Percentual de jovens fora da escola;
- Renda média;
- Índice de pobreza;
- Escolaridade média;
- Desigualdade de gênero (se houver dados);
- Desigualdade de raça (se houver dados).

Cada grupo vai realizar a comparação dos dados com os coletados nos gráficos analisados anteriormente, respondendo às seguintes questões:

A taxa de jovens fora da escola na sua cidade é maior ou menor que a média nacional?

Há diferenças entre homens e mulheres?

A desigualdade é maior ou menor que a do Brasil?

O que pode explicar esses dados na realidade local?

Há desigualdade racial nos dados locais?

A escolaridade média explica a renda?

A cidade reproduz o padrão nacional ou apresenta outra realidade?

Professor, as questões desta etapa não possuem expectativas de respostas fixas, pois se baseiam em dados locais, que variam entre os municípios. O objetivo é que os estudantes analisem e comparem essas informações com os dados nacionais já trabalhados. Sugerimos que o docente também participe da atividade, se possível trazendo dados do seu município de nascimento ou de origem dos seus pais para compartilhar com os discentes, incentivando a escuta, a participação e a argumentação dos estudantes. Espera-se que os grupos identifiquem semelhanças e diferenças, levantem hipóteses explicativas e reflitam sobre fatores sociais, econômicos e culturais da realidade local.



VOZ INDIVIDUAL E IDENTIDADE SOCIAL

ATIVIDADE 1- CONHECENDO O SLAM

Assistam às poesias *slam* “Na paz” e “Hoje nós somos os achados em meio aos achados e perdidos” performadas por Naruna Costa e Beká, respectivamente.

Professor, agora você vai apresentar a poesia *slam* para os estudantes. Pergunte se eles já conhecem esse gênero discursivo, se já assistiram a alguma apresentação e se gostaram. Depois projete duas apresentações e deixe que os estudantes façam a leitura autônoma das primeiras impressões. Sugerimos poemas e performances que abordem juventude, racismo, desigualdade e direitos sociais.

Habilidades

EM13LGG301 – Participar de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais), levando em conta suas formas e seus funcionamentos, para produzir sentidos em diferentes contextos.

EM13LGG302 – Posicionar-se criticamente diante de diversas visões de mundo presentes nos discursos em diferentes linguagens, levando em conta seus contextos de produção e de circulação.



Naruna: Na paz (Naruna Costa). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=IebwBqI16aY>
Acesso em: 10 fev. 2026.



Beká: Hoje nós somos os achados em meio aos achados e perdidos:
Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=9DNQfVSTUHI> Acesso em: 10 fev.2026.

Professor, é interessante acessar o *instagram* do *Programa Manos e Minas da TV Cultura*, como forma de mostrar aos discentes a legitimidade desse gênero discursivo e a importância da mobilização coletiva em torno das representações sociais. Aponte também a postura argumentativa que os *slammers* assumem nas suas performances, incluindo o tom de voz e as expressões faciais e corporais próprias desse gênero.



Disponível em: <https://www.instagram.com/manoseminastv?igsh=MWZ0OWdlY2drYjBvMA==> Acesso em: 10 fev.2026.

A turma será dividida em dois grupos: cada grupo analisará uma das poesias e apresentará as conclusões para a turma a partir das seguintes questões norteadoras:

- a) Que experiências sociais aparecem nos textos? *Espera-se que os estudantes identifiquem vivências ligadas à periferia, desigualdade social, violência, racismo e exclusão. Os poemas também podem trazer experiências de resistência, identidade e pertencimento.*
- a) Que sentimentos são mobilizados? *Os textos mobilizam sentimentos como revolta, dor, indignação, mas também força, resistência e esperança. É comum a mistura entre sofrimento e afirmação de identidade.*
- b) Que posicionamentos são defendidos? *Espera-se que os alunos percebam uma postura crítica diante das desigualdades sociais, denunciando injustiças e valorizando as vozes periféricas. Há, também, afirmação de existência e resistência.*

c) Por meio de quais elementos, os *slammers* defendem seu posicionamento?

Os estudantes podem apontar:

- linguagem oral e direta;
- uso de repetições;
- ritmo e intensidade;
- metáforas e imagens fortes;
- marcas da fala periférica;
- tom de denúncia e enfrentamento.

Espera-se que os estudantes reconheçam que os marcadores de oralidade (interjeições, pausas, repetições, perguntas retóricas, discurso em 1ª pessoa), assim como a expressão corporal, são estratégias argumentativas usadas para marcar o posicionamento dos autores e conduzir os interlocutores à reflexão.

ATIVIDADE 2 - ESCRREVENDO O SLAM

Com base na pesquisa realizada no Módulo 3 e nas discussões sobre a poesia *slam*, produza um texto poético autoral que responda à seguinte questão:

Que realidade social atravessa minha vida?

Seu texto deve apresentar posicionamento, mobilizar experiências pessoais ou coletivas e explorar recursos próprios do *slam*, como marcas de oralidade, ritmo, repetição, expressividade e linguagem de impacto.

Professor, retome as características do gênero poesia *slam* antes da produção, enfatizando autoria, temática social e recursos de oralidade. Incentive que os estudantes relacionem os dados pesquisados às suas vivências e assumam um posicionamento crítico no texto.

ATIVIDADE 3 - PERFORMANDO O SLAM

Você terá até três minutos para apresentar sua poesia *slam*. Durante a performance, explore intensamente os recursos de oralidade: varie a entonação, marque pausas estratégicas, ajuste o ritmo da fala e utilize a expressividade corporal para envolver quem está ouvindo.

Lembre-se de que o *slam* não é apenas leitura, é presença, é posicionamento, é voz que ocupa espaço.

Após todas as apresentações, teremos um momento de escuta atenta e comentários respeitosos, valorizando os textos, as performances e o processo criativo de cada colega.

Professor, organize previamente o espaço da sala de aula em formato de círculo ou semicírculo para a realização da roda de *slam*. Esse formato favorece a interação, a horizontalidade das relações e a escuta atenta entre os participantes. No centro do círculo, deve-se reservar um espaço destinado às performances, simbolizando o lugar de fala e garantindo visibilidade ao estudante que se apresenta. Antes do início das apresentações, retome as características constitutivas da poesia *slam* trabalhadas anteriormente (autoria própria, temática social, marcas de oralidade, ritmo, expressividade corporal e limite de tempo), reforçando os critérios de adequação ao gênero. Estabeleça previamente o tempo máximo de cada apresentação (sugestão: 3 minutos) e realize o controle desse tempo durante as performances, assegurando equidade entre os participantes e organização da atividade. É necessário garantir um ambiente de respeito durante as apresentações, evitando interrupções indevidas e promovendo uma escuta ética e acolhedora. Após cada performance, pode-se abrir espaço para comentários formativos breves, destacando recursos expressivos mobilizados, estratégias discursivas utilizadas e aspectos do posicionamento crítico evidenciados. A avaliação deve assumir caráter formativo, priorizando a adequação ao gênero, a clareza do posicionamento, o uso de recursos de oralidade, a coerência temática e o envolvimento do estudante no processo de construção autoral.

ATIVIDADE 4 - CONECTANDO VIVÊNCIAS

Reúna-se com seus colegas, releiam as produções apresentadas e identifiquem temas recorrentes, problemas sociais compartilhados e experiências semelhantes. Em seguida, elaborem um painel temático das ideias discutidas, buscando relacionar os textos às realidades vividas e às desigualdades debatidas ao longo da sequência.

O professor deverá organizar a turma em grupos (4 ou 5 pessoas) e mediar a identificação dos elementos recorrentes nas produções apresentadas, incentivando a reflexão coletiva sobre os temas e problemas sociais evidenciados. Cabe ao docente orientar a sistematização das ideias no painel, garantindo que os registros sejam claros,

objetivos e fundamentados nas performances realizadas. O painel será afixado na sala ao lado do painel produzido no Módulo 1, de forma que os estudantes percebam aproximações entre problemas sociais no âmbito nacional e no regional/local.

Sugestão de materiais para a confecção dos painéis:

- papel madeira;
- folhas de papel sulfite;
- lápis de cor;
- canetinhas coloridas;
- cola branca.



INVESTIGAÇÃO SOCIAL E CONSCIÊNCIA CIDADÃ

Leitura crítica e coletiva da realidade e dos direitos sociais



Imagem: Ana Paula Oliveira, fundadora do grupo Mães de Manguinhos, ganha Nobel dos Direitos Humanos e discursa durante protesto em frente ao Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro, no Centro da capital fluminense, em 8 de março de 2024.

Professor, traga esse exemplo de mobilização para os estudantes. Saiba mais sobre a ativista Ana Paula e o que motivou sua luta no link: Disponível em: <https://almapreta.com.br/sessao/cotidiano/reconhecimento-de-luta-coletiva-ana-paula-oliveira-vence-nobel-dos-direitos-humanos/> Acesso em 10 jan. 2026.

ATIVIDADE 1 - DELIMITANDO A QUESTÃO SOCIAL

Em grupo, escolham um problema social identificado anteriormente e pesquisem como ele impacta a comunidade. Conversem com moradores do seu bairro sobre o problema em questão, buscando dados, relatos e notícias locais e regionais para fundamentar suas reflexões.

Professor, organize a turma em grupos, auxilie na escolha do problema social e oriente a pesquisa em fontes confiáveis, incentivando a análise crítica das informações coletadas. Incentive também a realização de entrevistas ou conversas com moradores locais, pois essa escuta pode enriquecer a atividade ao trazer experiências concretas, ampliar a compreensão da realidade da comunidade e fortalecer o vínculo entre os dados pesquisados e as vivências sociais.

ATIVIDADE 2 – INVESTIGANDO DIREITOS E CIDADANIA

Em grupo, pesquisem quais direitos previstos na Constituição e no ECA se relacionam com o problema investigado e discutam a partir das seguintes questões:

- Quais direitos estão sendo negados a mim ou à comunidade?
- Quem é afetado? De que maneira?
- Quais mudanças são necessárias?

Professor, oriente os grupos na identificação dos artigos da Constituição Federal e do ECA relacionados ao problema estudado, auxiliando na compreensão da linguagem jurídica. Promova um espaço de diálogo, permitindo que os estudantes expressem opiniões divergentes com respeito, e conduza a discussão para que, coletivamente, possam sugerir possíveis mudanças ou encaminhamentos diante da situação analisada.

Habilidades

EM13LGG101 – Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos.

EM13LGG204 - Dialogar e produzir entendimento mútuo, nas diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais), com vistas ao interesse comum pautado em princípios e valores de equidade assentados na democracia e nos Direitos Humanos.

EM13LGG303 - Debater questões polêmicas de relevância social, analisando diferentes argumentos e opiniões, para formular, negociar e sustentar posições, frente à análise de perspectivas distintas.

EM13LGG304 - Formular propostas, intervir e tomar decisões que levem em conta o bem comum e os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global.

EM13LP04 - Estabelecer relações de interdiscursividade e intertextualidade para explicitar, sustentar e conferir consistência a posicionamentos e para construir e corroborar explicações e relatos, fazendo uso de citações e paráfrases devidamente marcadas.

ATIVIDADE 3 – TRANSFORMANDO ANÁLISE EM AÇÃO

Professor, para introduzir a produção do manifesto social, recomenda-se iniciar a abordagem do gênero a partir dos conhecimentos prévios dos estudantes, questionando se já ouviram falar em manifesto e em quais contextos esse tipo de texto costuma circular. Em seguida, projete o manifesto “#MeninasDecidem: Pelo direito à educação”, promovendo uma leitura orientada que destaque sua finalidade, estrutura, linguagem argumentativa e caráter coletivo. Evite iniciar apenas pela explicação conceitual; priorize a leitura e a análise do gênero em circulação social para que os estudantes identifiquem suas características antes da sistematização. Durante a discussão, destaque elementos como posicionamento claro, denúncia, reivindicação e chamada à ação, preparando o grupo para a produção autoral coletiva fundamentada nas pesquisas realizadas nas etapas anteriores.

Leia o manifesto “#MeninasDecidem: pelo direito à educação”:

MANIFESTO #MeninasDecidem pelo direito à educação

Somos meninas. Somos negras, somos quilombolas, somos indígenas, somos do campo e das florestas, das periferias e favelas das cidades. Somos meninas trans e travestis, somos meninas com deficiência. Estamos em escolas sucateadas e em transportes lotados, estamos nas ruas e nas vielas, nas ocupações e nas marchas, estamos nas redes virtuais e nas territoriais. Muitas garotas passam fome e enfrentam a violência de gênero neste momento. Carregamos a força das ancestrais e uma história de lutas e de resistência. Somos a geração do presente e também somos o futuro. Somos guerreiras e somos cuidadoras. Não somos silenciosas, fomos silenciadas. Não seremos mais caladas. Este é nosso grito.



A educação brasileira implora por socorro, agoniza por vida, sofre com tantos ataques: dos cortes de recursos à censura.

A pandemia escancarou o que há muito tempo já se discutia dentro de movimentos sociais: a superlotação dentro dos transportes – quando disponíveis –, a falta de acesso à internet e a equipamentos, a miséria que faz com que seja na escola que muitos encontram sua única refeição, professoras sobrecarregadas e com baixos salários. Também ressaltou a necessidade de um **ensino voltado às nossas origens e ancestralidades** africanas, afro-brasileiras e indígenas que a colonização nos roubou.

A educação como conhecemos hoje é sustentada por um fio ou por uma corrente de mãos dadas de pessoas que ainda acreditam ser possível construir uma educação acessível e plural, mesmo estando inseridas nessa realidade de constantes cortes e sucateamento dessas escolas. A educação veio da luta da população. Conquistamos esse direito graças à luta e, graças à educação, temos mais pessoas para continuar lutando. Guerreiras formam a educação e a educação forma guerreiras.

Quando dizemos escolas, nos referimos ao ensino público, que educa os filhos dos trabalhadores, que estão na base e à margem da sociedade. Muitas de nós não temos sequer acesso a esses espaços públicos de educação. **Muitas somos expulsas das escolas**, ferindo o que determina a Constituição e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que garantem por lei o direito à educação para todas, todes e todos. Aqui nos referimos a travestis e mulheres trans, que têm seu acesso aos espaços escolares negado a partir do momento em que pisam na escola, porque sabem que vão ter suas identidades



desconsideradas e serão constantemente violentadas. Aqui nos referimos também às pessoas com deficiências, às crianças, adolescentes e jovens negros, indígenas, quilombolas e do campo e tantos outros neste país tão desigual.

Precisamos pensar na infraestrutura das escolas secundaristas espalhadas pelo Brasil. É extremamente problemática a ideia de “jogar” jovens e adolescentes dentro dessas escolas que mais parecem prisões, cercadas de grades e portões gigantescos, que os segregam entre si, onde não é ensinada a diversidade de povos e culturas, tendo uma base curricular eurocêntrica, em detrimento dos saberes produzidos nas próprias comunidades. Será que escolas assim podem preparar jovens para o ensino superior e para o mundo do trabalho? Será que essas escolas podem estimular o senso crítico e a cidadania de jovens? **Será mesmo que essa é a educação que queremos para o presente e para o futuro?**

É de suma importância explicitar quais corpos sofrem mais dentro desses ambientes. Entre eles, estão pessoas trans e travestis, outras pessoas pertencentes ao movimento LGBTQIAP+ (principalmente as racializadas), pessoas indígenas, quilombolas, trabalhadoras do campo, ou seja, todos **corpos que são historicamente marginalizados**. Pessoas com deficiência são estigmatizadas em nossa sociedade e tem gente que quer aumentar ainda mais a segregação, impedindo-as de frequentarem as mesmas escolas.

A educação ocupa um papel importantíssimo para o desenvolvimento de um país. Queremos outro modelo de desenvolvimento, que coloque o cuidado com as pessoas e com a natureza em primeiro lugar. **Sonhar com uma educação que seja plural e acessível** é fundamental, porque é impossível chegar a algum lugar que não tenha sido sonhado anteriormente. Entre as pessoas que sonham uma educação diversa e popular, principalmente para as meninas, é possível destacar Malala, que defende incansavelmente o direito de meninas e mulheres estudarem ao redor do mundo todo.

Existem experiências em outros países que podem nos inspirar, assim como em nosso país. Podemos **aprender com a luta das populações indígenas e quilombolas** pelo direito à educação escolar diferenciada, que respeite seus modos de vida, sua concepção de educação como um processo que se dá nas relações comunitárias e no vínculo com os territórios. Porém essas escolas sofrem com condições cada vez mais precárias de funcionamento.

É extremamente importante que a escola pública, sendo um grande pilar para o sistema educativo, seja uma prioridade “pra valer” para o Estado e para a sociedade. Não apenas garantindo o ensino das matérias, mas a qualidade desse ensino. **O próprio sistema educacional precisa ser educado**, para pensar no social. Confundem educação com escolarização e qualidade de ensino com simples testes de aprendizagem: não querem criar pensadores, mas máquinas de trabalho; matam os sonhos de seus alunos para alimentar uma sociedade onde o mercado dita as regras do “jogo”. Vivemos uma profunda crise, isso é inegável. Os retrocessos autoritários que estamos vivendo com a implementação do novo ensino médio, os cortes na educação, a evasão escolar e os impactos da pandemia e da violência contra a população negra, indígena e pobre, tudo isso contribui para que mais jovens e crianças sofram e percam a motivação e a esperança, tendo seus sonhos atropelados.

**Por isso temos que agir!
Se quisermos mudar o Brasil,
que comece pela educação!**

Queremos uma educação plural que ande lado a lado com as professoras e os professores, que os valorize, que pague salários dignos. Queremos equiparação salarial para os professores indígenas e quilombolas que recebem menos, mesmo tendo a mesma formação. Que as escolas do campo, das florestas e das periferias tenham toda a estrutura, materiais de apoio, dignidade e qualidade de ensino. Que a educação seja libertadora, com múltiplas formas de ensinar e aprender, que escute ativamente os estudantes em sua diversidade de sofrimentos, propostas e sonhos.

Queremos uma educação antirracista, anti-capacitista, anti-machista, anti-LGBTQIA+fóbica, destacando a necessidade de dar fim ao sofrimento gigantesco imposto às pessoas trans e travestis.

Professor, as imagens acima são ilustrativas. É importante que o manifesto seja apresentado e lido na íntegra. Para acessar a versão em PDF, disponibilizamos o link:

Manifesto “#Meninasdecidem: pelo direito à Educação”

Disponível em: https://generoeeducacao.org.br/wp-content/uploads/2022/08/manifesto_meninas_FINAL_EMALTA.pdf

Acesso em: 20 dez.2025.

Agora, em grupo, discutam as seguintes questões:

- Quem são os interlocutores do manifesto? Espera-se que os estudantes identifiquem que o manifesto se dirige à sociedade em geral, especialmente às autoridades públicas, formuladores de políticas e à comunidade escolar.
- Que reivindicação está sendo feita? As estudantes reivindicam o direito à educação, especialmente para meninas, destacando a permanência na escola e o enfrentamento de desigualdades.
- Quais estratégias argumentativas são utilizadas? Espera-se que identifiquem o uso de dados, apelos emocionais, exemplos da realidade, linguagem de mobilização e defesa de direitos.
- Quais modalizadores discursivos são usados no texto? Qual o efeito de sentido desses modalizadores? Os estudantes podem identificar o uso de termos que indicam necessidade, urgência e obrigação (como “é preciso”, “devemos”, “não podemos”), produzindo efeito de engajamento e de convencimento.
- Que linguagem é usada no texto? Com que intenção? Espera-se que os discentes identifiquem uma linguagem clara, direta e mobilizadora, com a intenção de sensibilizar, convencer e engajar o público.
- Quais outros elementos contribuem para a construção de sentido? Espera-se que os estudantes identifiquem outras estratégias usadas no texto como a escolha das cores, fontes, símbolos e imagens que contribuem para a construção do sentido e conferem identidade ao manifesto.

❖ **Do problema à reivindicação:** definindo nossa causa

A partir das pesquisas realizadas na comunidade, reúna-se com seus colegas de grupo e planeje o manifesto: definam qual problema social será denunciado, quais direitos estão sendo negados e quais mudanças vocês reivindicam. Delimitem também a quem o manifesto será dirigido e qual objetivo desejam alcançar com a publicação.

Professor, conduza a discussão coletiva para que os estudantes definam com clareza o problema social a ser abordado, os direitos violados e as reivindicações que desejam apresentar. Incentive a identificação explícita dos interlocutores (a quem o manifesto será dirigido) e promova reflexão sobre a finalidade do texto. Garanta que as decisões sejam fundamentadas nas pesquisas realizadas anteriormente, fortalecendo a coerência entre dados, argumentos e posicionamento.

❖ **Tecendo a voz do coletivo**

Elaborem o manifesto de forma coletiva, organizando o texto com introdução do problema, desenvolvimento argumentativo e reivindicações claras. Utilizem linguagem adequada ao público escolhido e ao local de publicação, explorando recursos expressivos que fortaleçam o posicionamento do grupo.

Oriente os estudantes quanto à estrutura composicional do manifesto, discutindo elementos, tais como: apresentação do problema, contextualização, posicionamento claro, argumentos fundamentados, reivindicações e chamada à ação. Promova reflexão sobre a linguagem a ser utilizada, considerando os objetivos do texto e o suporte de circulação (redes sociais, mural escolar, carta aberta etc.). Discuta, coletivamente, as possibilidades de veiculação do manifesto e as estratégias linguísticas e semióticas que podem ser mobilizadas, como uso de vocativos, repetição, perguntas retóricas, dados estatísticos, recursos visuais e elementos de destaque.

❖ **Reescrever para mobilizar**

Releiam o manifesto produzido pelo grupo, verificando se o problema está claramente apresentado, se os argumentos estão bem fundamentados e se as reivindicações estão explícitas. Avaliem se a linguagem está adequada ao público escolhido e se o texto cumpre o objetivo de convencer e mobilizar. Realizem os ajustes necessários para tornar o manifesto mais claro, coerente e impactante.

Conduza a reescrita de forma orientada, retomando os critérios do gênero manifesto trabalhados anteriormente. Proponha uma leitura coletiva do texto produzido, destacando pontos fortes e aspectos que precisam ser aprimorados, como clareza do posicionamento, coerência dos argumentos, adequação da linguagem ao interlocutor e

força das reivindicações. Oriente ajustes na organização textual (introdução do problema, desenvolvimento argumentativo e chamada à ação), bem como no uso de recursos linguísticos, como vocativos, verbos no imperativo, dados de fundamentação e estratégias de persuasão. Incentive que a reescrita seja entendida como aprimoramento do texto, e não como correção punitiva.

❖ Nossa palavra no mundo

Professor, a circulação social do manifesto constitui etapa fundamental da sequência, pois possibilita que a argumentação seja vivenciada como prática social concreta, conforme Azevedo (2025). Indicamos algumas sugestões para divulgação, mas essa decisão pode ser estabelecida junto aos discentes que podem propor um evento escolar para a leitura dos manifestos ou a divulgação dos textos em formato *podcast*, e cascata nas redes sociais. Vai depender muito das decisões tomadas na elaboração do texto: a linguagem, os interlocutores, a estrutura etc.

Possibilidades:

- divulgação na comunidade;
- publicação em redes sociais institucionais;
- apresentação para comunidade escolar;
- encaminhamento simbólico para instituições públicas.

8 Avaliação

A avaliação será processual e formativa, considerando:

- participação nas discussões;
- desenvolvimento argumentativo;
- construção da autoria;
- engajamento social;
- progressão discursiva.

9 Papel do professor

O professor atua como agente de letramento ao se envolver e orientar práticas sociais reais de uso da linguagem, promovendo condições para o desenvolvimento da autonomia discente e da agência social.

10 Resultados esperados

Espera-se que os estudantes:

- desenvolvam consciência crítica;
- exercitem autoria discursiva;
- compreendam a escrita argumentativa como intervenção social;
- fortaleçam práticas democráticas;
- desenvolvam autonomia intelectual e social.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta sequência didática nasce do desejo de deslocar o ensino da argumentação de um lugar estritamente técnico para um espaço vivo, atravessado por experiências, vozes e disputas de sentido. Mais do que ensinar a organizar ideias em estruturas formais, a proposta busca abrir caminhos para que a linguagem seja vivida tanto na prática social como no gesto de inscrição no mundo.

Ao aproximar os gêneros poesia *slam* e manifesto social, a sequência didática cria um território de escuta e de enunciação em que as juventudes podem reconhecer suas próprias vivências, partilhar inquietações e transformar experiências em posicionamentos. Nesse movimento, a escrita deixa de ser apenas exercício escolar e passa a constituir-se como ato de autoria, no qual os estudantes experimentam sua capacidade de dizer, de contestar e de intervir. É nesse ponto que a agência social se torna visível: quando o sujeito percebe que sua palavra não apenas expressa, mas também produz efeitos na realidade.

Ancorada em uma perspectiva crítica e emancipadora, a proposta compreende a argumentação como prática indissociável da formação de sujeitos que leem o mundo, interrogam suas estruturas e se implicam em sua transformação. Argumentar, aqui, é mais do que defender um ponto de vista, é assumir uma posição no tecido social, é participar das disputas simbólicas que atravessam a vida coletiva.

Nesse processo, o professor assume um papel central como agente de letramento, não apenas ao introduzir gêneros discursivos, mas ao criar condições concretas para que a linguagem circule, ganhe sentido e se conecte a práticas sociais efetivas. Sua atuação se dá na construção de espaços de legitimidade para as vozes dos estudantes, na proposição de situações significativas de uso da linguagem e no incentivo à participação ativa em práticas discursivas que extrapolam os limites da sala de aula.

Assim, esta proposta se inscreve como um convite à construção de práticas pedagógicas que reconheçam os estudantes como sujeitos de linguagem e de ação. Ao valorizar suas experiências e ao potencializar sua capacidade de intervenção, o ensino da argumentação se afirma como um campo de formação cidadã, no qual dizer é também transformar.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Júlio César Dantas de; AZEVEDO, Glícia; MORAIS, Débora Praxedes. Multiletramentos no ensino de argumentação emancipadora. **Linha D'Água**, São Paulo, v. 36, n. 3, p. 91-105, set./dez. 2023.
- AZEVEDO, Glícia. Agência social no ensino de argumentação emancipadora. In: AZEVEDO, Isabel Cristina Michelin de; AZEVEDO, Glícia; MOLINA, María Elena (Org.). **Ensino de argumentação: prática social, formação e agência**. Campinas: Pontes Editores, 2025.
- AZEVEDO, Isabel Cristina Michelin de; PIRIS, Eduardo Lopes. Pedagogia da esperança e argumentação emancipadora. In: REICHMANN, Carla Lynn; MEDRADO, Betânia Passos; COSTA, Walison Paulino de Araújo (Org.). **Nas fronteiras e margens: desenvolvimento de professores de línguas como território de esperanças**. Campinas: Pontes Editores, 2023.
- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 4a. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. [1979].
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: etapa do Ensino Médio**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 20 nov. 2025.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Guia PNLD 2024: recomendações pedagógicas para obras didáticas**. Brasília: MEC, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br>. Acesso em: 17 fev. 2025.
- BRONCKART, Jean-Paul. **Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano**. Tradução de Anna Raquel Machado. Campinas: Mercado de Letras, 2006.
- DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim (Org.). **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004.
- FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 37a. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016. [1981].
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 28a. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.
- KLEIMAN, Ângela. Processos identitários na formação profissional: o professor como agente de letramento. In: CORRÊA, Maria Lúcia Gonçalves.; BOCH, Francine. (Orgs.). **Ensino de Língua: representação e letramento**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2006. (Coleção Ideias sobre a Linguagem).
- HOOKS, bell. **Ensinando pensamento crítico: sabedoria prática**. Tradução de Bhuvi Libânio. São Paulo: Elefante, 2020.